



## Património documental e memória coletiva: o legado de Diogo Barbosa Machado em tempos de preservação digital

Isabella Carolina Pongelupe Assisa<sup>a</sup>, Luana Carla Martins Campos Akinrulib<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, [isabella.pongelupe@gmail.com](mailto:isabella.pongelupe@gmail.com)

<sup>b</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, [luanacampos@insod.org](mailto:luanacampos@insod.org)

---

### Resumo

A coleção de Diogo Barbosa Machado representa um marco na constituição do património documental português, reunindo obras e registros fundamentais para a história dos séculos XVII e XVIII. Este estudo analisa o papel dessa coleção na formação da memória coletiva e discute os desafios contemporâneos relacionados à sua preservação e difusão em ambiente digital. A digitalização de acervos históricos, como o de Diogo Barbosa Machado, possibilita ampliar o acesso público e assegurar a continuidade da memória social, mas também impõe reflexões sobre autenticidade, materialidade e políticas de conservação. Ao relacionar património documental e memória coletiva, evidencia-se que a preservação digital não se limita à reprodução técnica, mas envolve a preservação simbólica da herança cultural.

**Palavras-chave:** Património Documental, Memória Coletiva, Preservação Digital, Coleção de Diogo Barbosa Machado.

---

### Introdução

A preservação do património documental constitui um dos pilares fundamentais para a manutenção da memória coletiva e da identidade cultural de um povo. Nesse contexto, a coleção de Diogo Barbosa Machado (1682 - 1772), notável bibliófilo e autor da Bibliotheca Lusitana, destaca-se como um acervo de inestimável valor histórico e intelectual. Sabe-se que a coleção foi importante para a reconstrução dos acervos da Real Biblioteca após o terremoto acometido a cidade de Lisboa em 1755.

Reunindo milhares de obras impressas, manuscritos e iconografias, sua coleção reflete não apenas o pensamento erudito da época, mas também a própria construção do saber e da memória portuguesa. Com o avanço das tecnologias de informação, o desafio contemporâneo passa a ser a preservação digital desses documentos, garantindo sua integridade e acessibilidade às futuras gerações.

A digitalização de acervos históricos, contudo, suscita debates sobre autenticidade, valor patrimonial e novas formas de mediação cultural. Este trabalho propõe discutir como o legado de Diogo Barbosa Machado se insere nesse cenário de transição entre o material e o digital, analisando as implicações da tecnologia na conservação e na difusão da memória coletiva. Assim, busca-se compreender de que modo o património documental, ao ser reinterpretado pela era digital, continua a desempenhar um papel essencial na preservação da história e na reafirmação da identidade cultural, que para Hall (1992) “a identidade cultural não é algo fixo ou essencial, mas um processo em constante formação, resultado de

histórias, culturas e poderes que se cruzam.” O texto, portanto, foi dividido em seções de método, resultados, discussões e conclusão, como veremos a seguir.

## **Método**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa que, segundo Creswell (2014, p. 42), “busca compreender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano”. A pesquisa qualitativa também pode ser qualificada por sua “natureza interpretativa, voltada para a compreensão dos significados e contextos sociais, considerando a perspectiva dos participantes” (Flick, 2009, p. 16).

Um levantamento bibliográfico, foi realizado a fim de conceituar e contextualizar os temas centrais desse estudo, que, para Gil (2010, p. 44) “é uma etapa da pesquisa que visa colocar o pesquisador em contato com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto de estudo.” O método envolve a identificação de práticas de preservação digital aplicadas à coleção, bem como a reflexão crítica sobre os impactos simbólicos e sociais dessa transposição tecnológica.

## **Resultados**

Diogo Barbosa Machado possuía uma vasta livraria composta por 4.301 obras e 5.764 volumes (Galvão, 1876, p. 1-43). Mas, é importante ressaltar que esta coleção, à princípio definido por um conjunto de livros, possuía e era dividida em diversas outras tipologias documentais.

Atualmente, no acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro, o quantitativo de itens corresponde ao total de 2.153 itens, sendo, 1.158 itens físicos e 995 itens digitalizados. No acervo virtual, disponibilizado pela Biblioteca Nacional Digital do Brasil, ou seja, o material digitalizado, este corresponde a 995 itens distribuídos em 630 folhetos; 201 livros; 124 mapas; 17 gravuras; 14 vistas panorâmicas; 7 plantas e 2 manuscritos. Destes, 689 estão em português; 113 em espanhol; 75 em latim; 41 em italiano; 27 em francês; 4 em alemão e 1 em inglês.

Ressalta-se que o número original de itens da coleção, se comparado ao que está catalogado atualmente no acervo da Biblioteca Nacional, é significativo. A discrepância entre o número original de obras e volumes que compunham a coleção de Diogo Barbosa Machado, estimada em 4.301 obras distribuídas em 5.764 volumes, e os 1.158 itens atualmente catalogados no acervo da Biblioteca Nacional, pode ser compreendida e relacionada a partir de múltiplos aspectos e diversas hipóteses da própria história da coleção, aos processos de preservação e às metodologias contemporâneas de catalogação, como também às ações memorialísticas entre o lembrar e o esquecer.

É fundamental compreender que a coleção enfrentou significativas perdas materiais ao longo de sua trajetória, especialmente durante a transferência para o Brasil no contexto da vinda da Família Real portuguesa no início do século XIX. Tal deslocamento implicou desafios logísticos e ambientais que propiciaram extravios, danos e deterioração de parte do acervo, sobretudo daqueles documentos mais frágeis, como manuscritos, gravuras e volumes raros, impactando diretamente na integridade do conjunto original.

## **Discussão**

A coleção de Diogo Barbosa Machado foi constituída ao longo dos anos de vida deste abade português a partir de práticas de colecionismo deste erudito para a época. Segundo Caldeira (2017, p. 27) “não é possível saber exatamente o período em que a coleção foi montada”, mas é possível verificar que as

obras se referem aos séculos XVI, XVII e XVIII. Além disso, pela data dos folhetos, é possível supor que o abade se dedicou ao colecionismo até meados de 1770.

O abade não pertencia à nobreza portuguesa e se empenhou intensamente na vivência religiosa ao longo de sua trajetória. Possuía boa relação com pessoas influentes, fato que contribuiu para que ocupasse “o cargo de abade da Igreja Paroquial de Santo Adrião de Sever, da qual a casa de Abrantes detinha o padroado” (Mota, 1996, p. 167-169).

Outro fato importante deste acervo foi a venda da coleção que o abade cultivou durante tantas décadas. O conjunto documental foi vendido para Dom João e esteve relacionado à reconstrução da Real Biblioteca, atualmente conhecida como Biblioteca Nacional. Nos dias atuais, essa vasta coleção está presente nos acervos da Biblioteca Nacional, localizada na cidade do Rio de Janeiro, especificamente nos setores de Obras Raras, Cartografia e Iconografia. É relevante destacar, todavia, que esta coleção vivenciou muitos desafios, cujos itens “atravessaram o Atlântico e aportaram aqui alguns anos depois da vinda da Família Real” (Caldeira, 2012, p. 213).

Ressalta-se que, nesta travessia, muitos itens se perderam, causando uma série de preocupações, principalmente, o esquecimento, ou seja, à perda do patrimônio documental causada pela ausência de objetos que registravam o passado. Neste sentido, a perda desses itens compromete a preservação do patrimônio cultural, enfraquece as pesquisas acadêmicas e gera lacunas na construção da identidade coletiva.

## Conclusões

A pesquisa evidencia que a coleção de Diogo Barbosa Machado é um patrimônio documental essencial para a preservação da memória coletiva portuguesa. A digitalização do acervo mostrou-se fundamental para ampliar o acesso e democratizar o acesso à informação. Contudo, o processo de preservação digital exige atenção constante à autenticidade, integridade e sustentabilidade tecnológica. O estudo reforça que o legado de Diogo Barbosa Machado transcende o valor histórico dos documentos. Preservar digitalmente seu acervo é, portanto, preservar a identidade e a memória coletiva para as futuras gerações.

## Referências bibliográficas

- Caldeira, A. P. S. (2017). *Colecionar e escrever a história: a memória do império português legada por Diogo Barbosa Machado*. Editora UFMG.
- Caldeira, A. P. S. (2012). De Lisboa ao Rio de Janeiro: a trajetória da coleção Diogo Barbosa Machado. *Varia História*, 28(47), 211-233.  
<https://www.scielo.br/j/vh/a/LLp6vnsTT4h4W9g6rYXYKxd/?lang=pt>.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Penso.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Galvão, R. (1876). Diogo Barbosa Machado. In Galvão, R. (Org.). *Anais da Biblioteca Nacional*, 1.
- Gil, A.C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Hall, S. (1992). *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A.